

MOVIMENTOS SOCIAIS



O último período de resistência ao golpe não foi marcado por grandes mobilizações unitárias. O que se vê, no entanto, é um conjunto de movimentos sociais que demonstram que há, sim, resistência.

Juristas pelo Estado democrático de Direito

A advocacia brasileira foi, em algumas circunstâncias, fundamental para a democracia no Brasil. Tanto na Carta aos Brasileiros, que pedia o restabelecimento da democracia durante a ditadura militar, quanto na participação de diversos advogados apoiados pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) na defesa de presos políticos.

Já nos dias atuais, se por um lado as instituições da advocacia, em especial a OAB, se diminuem frente aos ataques anti-democráticos, movimentos de advogados e juristas aparecem em todo o Brasil para demonstrar que parte do direito brasileiro não está calada.

Não há condições de trabalho para a advocacia sem o pleno funcionamento da democracia. É isso que prova o livro *Comentários a uma sentença anunciada - O Processo Lula*, lançado no mês que comemora a fundação dos cursos jurídicos no Brasil e o dia do advogado.

Dezenas de artigos apontam, sob diversos aspectos, a gravidade da sentença de Sérgio Moro que condenou o ex-presidente Lula. A obra aponta a parcialidade, e, sobretudo, a sensação de que esse processo já começou com uma certeza: a sua condenação. O tamanho

do absurdo aparece desde a total insuficiência técnica da peça condenatória, passando por aspectos de psicanálise, da perseguição e da tese central defendida por Moro de que Lula, a qualquer preço, deve ser apontado como o líder de uma organização criminosa que tomou conta do Brasil.

Juízes não devem defender teses, devem julgar fatos e argumentos. Mas isso não parece óbvio. E não ocorre em momentos em que há uma razoável instabilidade da democracia. É o que todos os artigos desse livro apontaram. Mas não se trata somente de uma obra acadêmica que fica destinada aos registros históricos. Cientes da gravidade do momento, há juristas organizando diversas frentes de resistência no Brasil, e o lançamento da publicação é um símbolo da resistência que o mundo jurídico impõe ao Estado de golpe.

Jovens e estudantes

O dia 11 de agosto também se comemora o dia do estudante. Por isso, o mês foi escolhido pela União Nacional dos Estudantes (UNE) como o mês da jornada de lutas por diretas e pelos direitos. A Frente Brasil Popular também integrou-se a esse processo.

Os ataques à juventude são intensos e permanentes.

O genocídio da população jovem e negra, o direito à educação, a permanência estudantil e o trabalho são diferentes aspectos desses ataques.

Mas não são apenas as pautas setoriais que apontam para a resistência da juventude. Curiosamente, um dos momentos mais marcantes do mês foi a ocupação organizada pela juventude na cidade de São Paulo contra as privatizações do prefeito João Dória.

Durante 48 horas, a Câmara dos Vereadores de São Paulo foi ocupada por jovens da cidade que dizem não à venda do patrimônio do povo. Defendendo o passe livre, o espaço público e os direitos da juventude, a ocupação ficou marcada por diversas tentativas de repressão e uma derrota fragorosa do prefeito e seus apoiadores, que nem sequer conseguiram a liminar de reintegração de posse.

A juventude ali reunida encerrou a ocupação pacificamente após esses dois dias, mostrando que o prefeito viajante não terá sossego para cumprir a sua estratégia de entregar a cidade aos seus amigos milionários.

Jornada pela Democracia e contra o Neoliberalismo

É preciso que se compreenda a existência de um ataque estruturado à democracia e aos direitos humanos no mundo. É por isso que diversos movimentos sociais da América Latina estão em conexão na Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo, que terá seu ponto máximo em novembro, no Uruguai.

Integram esse processo a CUT, a UNE, a Marcha Mundial das Mulheres, a Frente Brasil Popular e diversos outros movimentos brasileiros. O movimento guarda conexão com o processo histórico da integração latino-americana e foi marcado, em diversos momentos, desde a resistência à Área de Livre Comércio das Américas (Alca) até o aprofundamento da integração popular e democrática do continente, como por exemplo, no processo de criação da União das Nações Sul-Americanas (Unasul).

Essa organização deixa claro, na troca de experiências com os movimentos sociais dos outros países e na conformação da estratégia da Jornada, que há um processo articulado de ataque ao povo latino-americano e à democracia na nossa região.

A grande característica da Jornada, que também é

realizada com o apoio da Central Sindical das Américas (CSA), é a organização constante. Isso aponta para o fato de que a luta do povo latino-americano não é circunstancial e que o processo para a sociedade que queremos compõe uma ação unificada.

Resistência e organização

Em linhas gerais, é possível percebermos diversas mobilizações constituídas em várias frentes que apontam para um processo de resistência. Na política, no mundo institucional e nos movimentos sociais, a força popular aparece como uma característica do tempo que vivemos: com diversidade e múltiplas narrativas.

Esse aspecto aponta para o estado da cultura democrática que conseguimos constituir ao longo da nossa história. Os elementos de crise de representatividade e as dificuldades do momento histórico podem trazer uma sensação de paralisação das forças sociais.

O que é fundamental entendermos é que a multiplicidade de estratégias indica, ao menos para os movimentos sociais, uma maior necessidade de diálogo e de tentativa de soluções articuladas que possam dar força a uma nova sustentação do tecido social.

Nessa articulação não haverá donos ou processos de construção de unanimidade. A diversidade é uma característica da nossa história, e entender isso parece ser o passo mais importante para a reorganização política do nosso tempo. Comando, controle e poder só podem emanar do povo.

É nesse contexto que parece surgir, por exemplo, a caravana Lula pelo Brasil, iniciada no Nordeste. Isso porque já é possível perceber uma intensa participação dos movimentos sociais organizados na região, que não hesitam em apontar Lula como a melhor solução para o país. Com diálogo, presença e troca de experiências, ele traz um sentimento de diálogo fundamental para o momento da nossa história.

Ao se encontrar com o povo, Lula demonstra que ele e o PT são um elemento essencial para o processo de conversa entre tantos movimentos, tantas frentes, tantas forças populares que podem se organizar numa agenda para o país, na perspectiva de fazer o povo voltar a sonhar.